



ESPERANTO

A LÍNGUA DA ERA DA COMUNICAÇÃO

Uns dizem que são três mil. Outros falam em sete mil. Mas há quem afirme que, no mundo inteiro, existem cerca de dez mil idiomas.

O número exato é tema contraditório, mas seguramente podemos afirmar que são milhares de línguas existentes em nosso planeta. Isso, sem contar os dialetos! E desses milhares de idiomas, vale frisar que, pelo menos duzentos deles são falados por mais de um milhão de pessoas.

Na verdade, desde o castigo bíblico de Babel, a diversidade lingüística foi sempre uma barreira poderosa a separar os homens.

Desde o século passado e, principalmente, no decorrer deste século, o progresso técnico e científico possibilitou um extraordinário desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte. Apesar desse desenvolvimento ter permitido o encurtamento das distâncias e uma maior aproximação entre os homens, os problemas causados pela diversidade de línguas ainda permanece sem solução.

UMA QUESTÃO POLÍTICA E ECONÔMICA

Se voltarmos a nossa atenção para a história da humanidade, perceberemos que a supremacia de uma língua sempre esteve ligada à supremacia política e econômica de um povo sobre os demais.

Assim, aconteceu com os egípcios, com os gregos e com os romanos. Enquanto duraram essas civilizações, seus idiomas se impuseram aos povos subjugados como línguas internacionais.

O latim, mesmo com a queda do Império Romano, continuou a exercer o papel de língua internacional de cultura, durante toda a Idade Média e parte da Idade Moderna.

Com o aparecimento e a consolidação dos estados modernos fortalecem-se os idiomas nacionais. E o mundo, no decorrer dos últimos séculos, presenciou o nascimento e o desenvolvimento dos grandes idiomas contemporâneos: o francês, o inglês, o alemão, o russo, o italiano, o espanhol, o português, etc.

Apesar disso, a situação atual pouco difere daquela dos tempos antigos. Os estados, política e economicamente mais poderosos, continuam a impor aos demais povos os seus respectivos idiomas. Agora, não mais pela força das armas, mas de uma maneira mais sutil. Utilizando seus enormes recursos econômicos, chegam facilmente aos meios de comunicação de massa e, através deles, com a eficiente ajuda da publicidade, “vendem” a idéia da “superioridade” de seus idiomas. E, assim, hoje, a dominação cultural das línguas das grandes potências se faz por meio da música, da literatura, etc., em detrimento das culturas e idiomas dos demais povos.

Um exemplo bastante ilustrativo dessa situação é o caso do português. Apesar de ser utilizado por quase duzentos milhões de pessoas e estar incluído entre as línguas mais faladas no mundo, é pouco usado e conhecido fora das fronteiras dos países de língua portuguesa.



INTERNACIONAIS

A QUESTÃO NOS ORGANISMOS

Outro sinal bastante revelador das injunções políticas e econômicas que estão ligadas ao problema lingüístico é o que se passa nas organizações internacionais.

A ONU e seus organismos especializados (UNESCO, FAO, OMS, OIT e outros) possuem um sistema de línguas oficiais e de trabalho. E quais são essas línguas? São justamente os idiomas nacionais das atuais grandes potências (inglês, russo, francês, chinês, etc.). Será que esses idiomas são utilizados nessas organizações porque são



culturalmente superiores aos demais? Em absoluto! O que há, realmente, é uma superioridade política e econômica dos países que falam esses idiomas.

O exemplo mais recente para ilustrar a importância do fator econômico na escolha de um idioma oficial aconteceu na década de 70 com a língua árabe. Os países do oriente médio, enriquecidos subitamente pela alta dos preços do petróleo no mercado internacional, resolveram pressionar a ONU no sentido de incluir o árabe como uma de suas línguas oficiais. E foi assim que a ONU passou a ter mais um idioma oficial. Nesse ínterim, o máximo que a nossa querida língua portuguesa conseguia era tornar-se um dos idiomas oficiais da FIFA - Federação Internacional de Futebol!



A SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA

Apresentado então o problema da necessidade de uma língua internacional, seria o caso de indagar: existe alguma solução?

Tradicionalmente são apontadas três alternativas:

1.º - O renascimento de um idioma morto e sua promoção à língua internacional

Alguns ponderam que, se o latim, por exemplo, serviu como língua internacional, em determinado período da história da humanidade, poderia também prestar-se a esse papel nos tempos atuais. No entanto, as principais críticas a essa solução centralizam-se no fato desses idiomas estarem, em princípio, completamente desatualizados, além de serem línguas de difícil aprendizado, com gramáticas complexas e cheias de irregularidades.

2.º - A promoção de um idioma nacional à língua internacional.

Alegam outros que, se alguns idiomas modernos já se prestam como veículos de comunicação entre os povos, a promoção de um deles para o papel de língua internacional, seria a solução mais lógica para resolver este problema. Ocorre, entretanto, que, em geral, os idiomas nacionais são línguas de difícil aprendizado, exigindo anos de estudo, pois possuem pronúncias irregulares e gramáticas complexas. Isso sem falar nas terríveis “expressões idiomáticas”. Outrossim, essa solução também seria extremamente injusta e antidemocrática, pois privilegiaria um idioma nacional, favorecendo os povos que o tem como língua nativa, em detrimento dos demais. Os efeitos desse tipo de privilégios podem ser sentidos ao observarmos o que

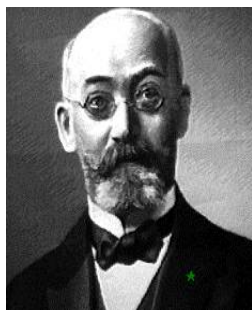
ocorre durante os atuais congressos e encontros internacionais, que “elegem” alguns poucos idiomas como línguas oficiais. Em geral, quem “brilha”, no transcurso desses eventos, não são os maiores especialistas dos assuntos que estão sendo discutidos, mas sim aqueles que conseguem falar com fluência um dos idiomas oficiais, que, por estranha coincidência, quase sempre é o próprio idioma nativo desses congressistas.

3.º - A escolha de uma língua planejada para ser a língua internacional.

Desde o século XVII, é a solução defendida por filósofos, educadores, cientistas e intelectuais, que a consideram como a mais racional e democrática. Um dos argumentos de defesa desta solução é que esses idiomas são elaborados de forma a evitar dificuldades e irregularidades. Em geral, são línguas que possuem alfabeto fonético, gramática simples e regular, vocabulário internacional e um sistema racional de formação de novas palavras, pelo simples acréscimo de prefixos ou sufixos, o que diminui sensivelmente o tempo de aprendizado do idioma. É o caso, por exemplo, do **esperanto**! Além disso a língua planejada possui uma outra característica: a **neutralidade**, ou seja, não está ligada a qualquer país ou cultura nacional. Portanto, além de ser uma solução mais racional para o problema da diversidade de línguas, é também mais justa e democrática por não privilegiar qualquer povo ou país.

Até o presente momento, já foram elaborados mais de mil projetos de línguas planejadas. O **esperanto**, porém, foi um dos poucos que conseguiu sobreviver a seu autor, tendo já completado um século de existência! Falado por milhões de pessoas no mundo inteiro, possui uma vasta literatura, original e traduzida, constituída por milhares de títulos, bem como uma centena de periódicos, que são editados regularmente, abordando os mais variados assuntos. Além de ser utilizado oralmente em contatos pessoais e como idioma oficial de congressos e encontros internacionais, é também usado em transmissões diárias de rádio. Por isso, podemos dizer que o **esperanto** é uma realidade viva do nosso tempo!

A HISTÓRIA DO ESPERANTO



A língua internacional Esperanto foi criada por LÁZARO LUÍS ZAMENHOF, médico oftalmologista, nascido numa pequena cidade da Polônia chamada Bialistok. Naquela época, a Polônia encontrava-se sob o domínio russo. Para melhor subjugar, os russos adotavam a tática do “dividir para reinar”, estimulando o choque de ódios raciais, religiosos e nacionais entre os diversos grupos que viviam em solo polonês. Assim, polacos, lituanos, judeus e alemães detestavam-se mutuamente e viviam a digladiar-se pelas ruas das cidades. Nesse clima Zamenhof cresceu e viveu a sua infância. Desde criança ele acalenta a idéia de criar uma língua, através da qual as pessoas de sua cidade pudessem se entender. Talento, Zamenhof aprende vários idiomas e, ainda ginásio, elabora a “lingwe universala”, aquela que viria a ser a predecessora do esperanto. Num dia de 1878, Zamenhof comemora, com alguns colegas de turma, o nascimento daquele idioma. O pai, porém, preocupado com o futuro do filho, faz com que ele se comprometa a deixar de lado o seu idioma, a fim de empenhar-se nos estudos. Tempos depois, Zamenhof vai para Moscou estudar medicina.

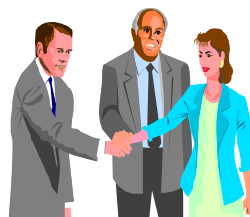
Num de seus retornos, de férias, à casa paterna, Zamenhof tenta localizar seus manuscritos e não os encontra. Indaga à mãe sobre o assunto que, constrangida, informa que o pai os queimara. A partir deste fato, Zamenhof julga que não deve mais manter antigo compromisso com o pai, uma vez que este não fora correto ao tomar a decisão de queimar seus papéis. Assim, pacientemente, passa a reconstruir todo o seu idioma. Testa-o de todas as maneiras. Traduz grandes obras da literatura mundial. Procura aproximar sua sonoridade ao italiano, na época, a língua mais adequada para o canto.

O SURGIMENTO DO ESPERANTO



Finalmente, em 26 de julho de 1887, com o auxílio financeiro de seu futuro sogro, Zamenhof lança o esperanto para o mundo. E faz isso através de um pequeno livro, em russo, que contém o alfabeto, as 16 regras gramaticais, alguns textos de leitura, em prosa e em verso, e um vocabulário. Seguem-se, no mesmo ano, edições em polonês, alemão

e francês. A língua ganha seus primeiros adeptos, sendo fundados os primeiros clubes para o cultivo do idioma. Editam-se as primeiras revistas e surgem também livros escritos diretamente em esperanto e traduções de obras de línguas nacionais.



OS CONGRESSOS MUNDIAIS

Em 1905, ocorre em Boulogne-Sur-Mer, na França, o primeiro Congresso Mundial de Esperanto, onde quase mil pessoas se confraternizam e utilizam o idioma em toda sua plenitude. O interesse pelo esperanto cresce rapidamente e sucedem-se, anualmente, outros Congressos Mundiais.

Em 1914, porém, a deflagração da 1.ª Guerra Mundial interrompe a expansão do movimento esperantista. Zamenhof falece, em Varsóvia, a 14 de abril de 1917. Finda a guerra, o esperanto consegue retomar suas posições anteriores, mas volta a perdê-las com a eclosão da 2.ª Grande Guerra. Hitler devota-lhe ódio mortal. Proíbe manifestações esperantistas na Alemanha e nos países por ela subjugados. Persegue, encarcera e manda matar esperantistas. Na Polônia, a família Zamenhof é dizimada. Stálin, por sua vez, faz o mesmo na Rússia e países satélites. Na China e no Japão, o esperanto também sofre perseguições semelhantes.

O fim da 2.ª Guerra Mundial permite uma nova reorganização do movimento, que renasce em muitos países da Europa. A UNESCO, em sua Assembléia Geral, realizada em 1954, na cidade de Montevidéu, reconhece o valor do esperanto para a educação, a ciência e a cultura. Com o degelo político, ressurgiu o movimento esperantista nos países da Europa central e na antiga União Soviética. Em 1959, o centenário de Zamenhof é condignamente comemorado no mundo inteiro. Nos anos seguintes, o idioma expande-se por todos os continentes e, em 1958, através de nova Resolução, a UNESCO recomenda a todos os Estados-membros apoiarem integralmente as comemorações do centenário de esperanto, que ocorre em 1987.

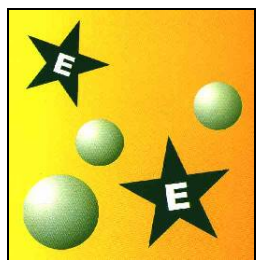




O MUNDO DO ESPERANTO

Como qualquer língua, o esperanto é utilizado por uma comunidade e seus integrantes são denominados em todo o mundo por “**esperantistas**”. Mas, diferentemente dos idiomas nacionais, os usuários do esperanto não têm uma base física definida, podendo ser encontrados em toda e qualquer parte do mundo.

Dessa forma, torna-se muito difícil precisar o número de pessoas que falam o esperanto, pois são várias as maneiras pelas quais o idioma é aprendido: em classe, por correspondência, autodidaticamente ou via Internet. Estima-se, entretanto, que, no mundo inteiro já existam milhões de pessoas que aprenderam e utilizam o esperanto.



A ESTRUTURA DO MOVIMENTO

Não sendo língua oficial de nenhum país, o esperanto é difundido graças ao trabalho dos esperantistas. Geralmente, nas principais cidades de cada país, eles se reúnem em clubes, onde ensinam, divulgam e praticam o esperanto. Promovem cursos para o público em geral, informam a imprensa sobre as últimas conquistas do esperanto, promovem festas e comemorações, organizam bibliotecas e, regularmente, promovem reuniões culturais com temas diversos.

Outrossim, em cada país, há uma entidade de esperantistas, geralmente denominada “liga”, ou “associação”, que tem como principal incumbência representar a comunidade a nível nacional. Essas associações procuram coordenar os trabalhos de divulgação do idioma, mediante uma ação conjunta com os clubes locais. Entre suas atividades normais, destacam-se a edição de um periódico, destinado a veicular informações sobre os progressos do movimento, e a organização de congressos, onde são discutidos os principais problemas ligados à expansão do idioma.

Por outro lado, a nível mundial, existe uma organização conhecida pela sigla UEA - **Universala Esperanto-Asocio** (Associação Mundial de Esperanto), cuja estrutura e atividades principais serão descritas a seguir.



UNIVERSALA ESPERANTO-ASOCIO (ASSOCIAÇÃO UNIVERSAL DE ESPERANTO)

Fundada em 1908, a UEA, com sede em Rotterdam, na Holanda, tem os seguintes objetivos:

- a) difundir o uso da língua internacional Esperanto;
- b) atuar no sentido de resolver o problema lingüístico nas relações internacionais, bem como facilitar a comunicação internacional;
- c) promover o intercâmbio cultural entre todos os homens, apesar das diferenças de nacionalidade, raça, sexo, religião, política ou de línguas;
- d) estimular, entre seus membros, sentimentos de solidariedade, assim como promover a estima e a compreensão por outros povos.

A UEA é constituída por sócios individuais, sócios coletivos, associações nacionais e associações especializadas. Entre suas inúmeras atividades podemos destacar as seguintes:

- a) a edição de uma revista mensal, denominada “*Esperanto*”, que publica notícias e artigos sobre a difusão da língua no mundo inteiro;
- b) a edição de um anuário (*Jarlibro*), que reúne as principais informações sobre o movimento esperantista;
- c) a edição do boletim “*Mondo Kaj Ni*” (Mundo e Nós), que informa sobre os problemas lingüísticos nas organizações internacionais;
- d) a edição de uma revista intitulada “*Lingvaj Problemoj kaj Lingvo-planado*”, que trata sobre problemas e planejamento lingüísticos;
- e) a edição de estudos especiais em francês, inglês e esperanto, denominados “*Esperanto-dokumentoj*” (Esperanto-documentos), com análises de temas ligados ao problema lingüístico;
- f) a edição de obras científicas e literárias em esperanto;
- g) a manutenção de um serviço de venda de livros, vídeo e material sonoro produzidos em esperanto por outras editoras;
- h) a publicação de um “catálogo” onde estão relacionados todos os materiais que se encontram à venda;
- i) a manutenção de uma biblioteca de obras em esperanto, constituída de milhares de títulos;

- j) a organização, anualmente, de um Congresso Mundial de Esperanto, onde a língua é aplicada nas mais diferentes atividades;
- k) o funcionamento de inúmeros serviços, dentre outros, o Serviço de Correspondência Mundial, que cadastra endereços de pessoas de diferentes países e as aproxima através da correspondência internacional; e
- l) a manutenção de um escritório junto à ONU para promover o contato do movimento esperantista com instâncias dessa organização internacional.

Além disso, a UEA mantém uma rede de milhares de “delegados”, em cerca de 80 países, que funcionam como representantes dessa Associação em suas respectivas cidades e que prestam os mais diferentes serviços, que vão desde simples auxílio a esperantistas, quando em viagem de turismo, até à prestação de informações sobre assuntos de suas especialidades. E tudo isto, gratuitamente.

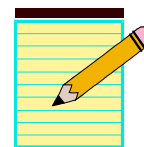
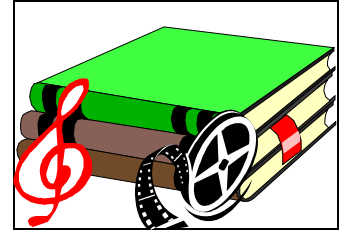


AS INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS

Além da UEA, existem outras instituições a nível internacional: as organizações especializadas. Essas associações reúnem especialistas de um campo de atividade e têm como principais objetivos desenvolver o vocabulário técnico do idioma, bem como divulgar o esperanto entre os profissionais da área. Em geral, essas instituições publicam revistas e livros sobre os assuntos de sua especialidade e organizam encontros e congressos internacionais de seus filiados.

Dentre estas, podemos citar a dos médicos, jornalistas, artistas, escritores, economistas, ecologistas, naturalistas, professores, advogados, escoteiros, cientistas, músicos, roqueiros, ciclistas, cegos, políticos, religiosos, filósofos, filatelistas, etc.

Por outro lado, o uso do idioma é controlado por uma Academia de Esperanto, reunindo os mais consagrados conhecedores da língua, que procuram, através de resoluções, esclarecer as dúvidas surgidas.



AS APLICAÇÕES PRÁTICAS DO ESPERANTO

Como qualquer idioma, o esperanto tem inúmeras aplicações, tanto na forma oral, como escrita. Vejamos algumas delas:



Correspondência

Através do esperanto, qualquer pessoa pode fazer amigos em todas as partes do mundo através da correspondência. Muitas revistas mantêm seções especializadas, onde são publicados endereços de todos aqueles que desejam estabelecer relações de amizade. A UEA, como já foi dito, também mantém um serviço especial que cadastra endereços de interessados.



Periódicos

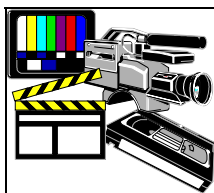
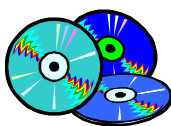
Regularmente, são publicados mais de uma centena de jornais e revistas em esperanto. A maioria é editada por associações e clubes nacionais que veiculam notícias e artigos sobre o esperanto. Editam-se também revistas de caráter geral, contendo artigos sobre fatos da atualidade, especializações técnicas, geralmente por órgãos oficiais de associações profissionais, abordando os mais variados assuntos, tais como, direito, economia, computação, política, jornalismo, medicina, ciência, música, ecologia, naturismo, religião, filosofia, etc.



Literatura

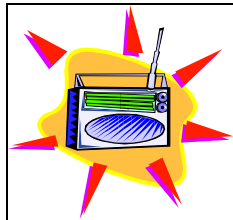
Já existe uma vasta literatura em esperanto, tanto original como traduzida, constituída de dezenas de milhares de títulos. São obras em prosa e em verso. Não só traduções de grandes obras da literatura mundial, oriundas dos principais idiomas modernos, como também grandes obras de pequenas nações, cujas línguas são de pouca ou nenhuma expressão internacional. A literatura técnica e científica, embora em menor escala, também abrange diversos campos. Inúmeras revistas noticiam o aparecimento de novos livros e publicam resenhas literárias.

Áudio e Vídeo

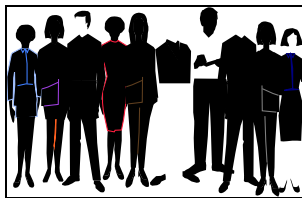


Também são encontradas Fitas de Áudio, Vídeo e CD's com gravações de músicas, filmes, documentários, turismo, entre outras manifestações artísticas, originárias das mais variadas culturas mundiais, tudo em esperanto.

Programas de Rádio



Uma dezena de estações de rádio de diferentes países mantém transmissões regulares de programas em esperanto. Algumas transmissões são diárias, outras semanais. Quanto aos assuntos focalizados, variam desde informações de caráter geral a assuntos ligados à cultura de cada país em particular. Regularmente, os periódicos esperantistas publicam a relação das estações de rádio, com os respectivos dias, horários e frequências. Pode-se baixar programas de rádio gravados em mp3 e disponibilizados nos sites das diversas estações de rádio de todo o mundo.



Congressos e Encontros Nacionais e Internacionais

Durante o ano inteiro, são realizados mais de uma centena de congressos e encontros nacionais e internacionais, nos quais a única língua oficial é o esperanto. Nesses congressos reúnem-se especialistas dos mais diversos campos da atividade humana, assim como milhares de pessoas em encontros de caráter geral. A realização desses eventos, com informações sobre locais e datas, é noticiada pela imprensa esperantista.



Viagens Internacionais

Quando em viagem, o esperantista pode utilizar a estrutura do movimento a seu favor, estabelecendo contatos individuais com os esperantistas residentes em cada país, visitando os clubes locais ou, até mesmo, hospedando-se gratuitamente, em casas de esperantistas filiados ao programa denominado "PASPORTA SERVO" (Serviço de Passaporte).



Internet

Através da rede mundial de computadores INTERNET o Esperanto vem alcançando seus objetivos numa rapidez nunca antes imaginada. Os esperantistas se comunicam de qualquer parte do mundo em fração de minutos e com os mais variados objetivos que vão desde um simples "bate-papo", pesquisas, compras, até a realização de grandes negócios.

Com menor tempo e maior facilidade de aprendizagem, por um custo 10 vezes inferior, o Esperanto vem se consagrando atualmente como a melhor opção e solução para o problema da comunicação mundial.

Onde aprender Esperanto?

- 1) Pela internet gratuitamente pelos seguintes endereços:

www.cursodeesperanto.com.br
www.lernu.net

- 2) Em Goiânia está acontecendo cursos presenciais nos seguintes locais:

CENTRO ESPÍRITA IRMÃ SHEILA

Prof. **Hary Milton**

Rua 8 n.º 23 - Vila Abajá – GOIÂNIA-GO
Aos sábados, das 17h30min às 19h

Prof. GEORGE ROBERTS

Rua 27 n.º 75 Centro - GOIÂNIA-GO
Reuniões aos domingos, das 08h às 10h
Inscrições: Fone (62) 3212-6422

CENTRO ESPIRITA IRMÃO ÁUREO

Prof. **Hary Milton**

Rua D. Pedro II Qd. 176, Lt. 10 - Jardim Nova
Esperança - Fone: 3297-3117

1º) **Meza E-kurso** (Terça-Feira)
das 21:05hs às 22:30hs.

2º) **Baza E-Kurso** (Terça-Feira)
das 19:30hs às 21:00hs.

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE, O CAMINHO

Prof. **Vero Aldo Campelo**

Rua Graham Bell, Chácara 11 - Residencial Maria
Lourença - Fone: 3292-7800
Baza E-kurso (Quinta-Feira) das 20:00hs às 21:00hs

COLÉGIO ESPÍRITA EURIPEDES BARSANULFO

Professoras: **Karyne e Cristiane**

Rua D. Pedro II Qd. 176, Lt. 10 - Jardim Nova
Esperança - Fone: 3297-3117

Curso Iniciação ao Esperanto

Sexta-Feira das 07:30hs às 11:30hs

Alunos do Jardim I, II, Alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª
séries (Total de 8 turmas)

Média de 176 alunos

Para maiores informações sobre o Esperanto, procure:



KEC - Kultura Esperanta Centro

Rua 5 n.º 15 – Sala 3 - Centro - Fone (62) 3225-6391
74020-030 GOIÂNIA-GO

Hamlid - Email: hamlid@uol.com.br
Fone: 3225-6391



Junulara Esperantista Goiasa Organizo

(Organização dos Jovens Esperantistas de Goiás-BR)

JEGO - Junulara Esperantista Goiasa Organizo

<http://br.geocities.com/esperantogoiias>

Alex - Email: lexinternacia@gmail.com
Fone: 8411-2580

IGE - Instituto Goiano de Esperanto

Rua 27 n.º 75 - Centro – GOIÂNIA-GO
George Roberts – Email: zozroberts@yahoo.com
Fone: 3212-6422

Coral VOZES DA EDUCAÇÃO Coral da Secretaria Municipal de Educação

Prof.: **Vero Aldo Campelo**
Fones: 3253-1662 e 9682-0683

Matéria adaptada por Hamlid, do Método
“ESPERANTO PARA PRINCIPIANTES”
de Aloísio Sartorato